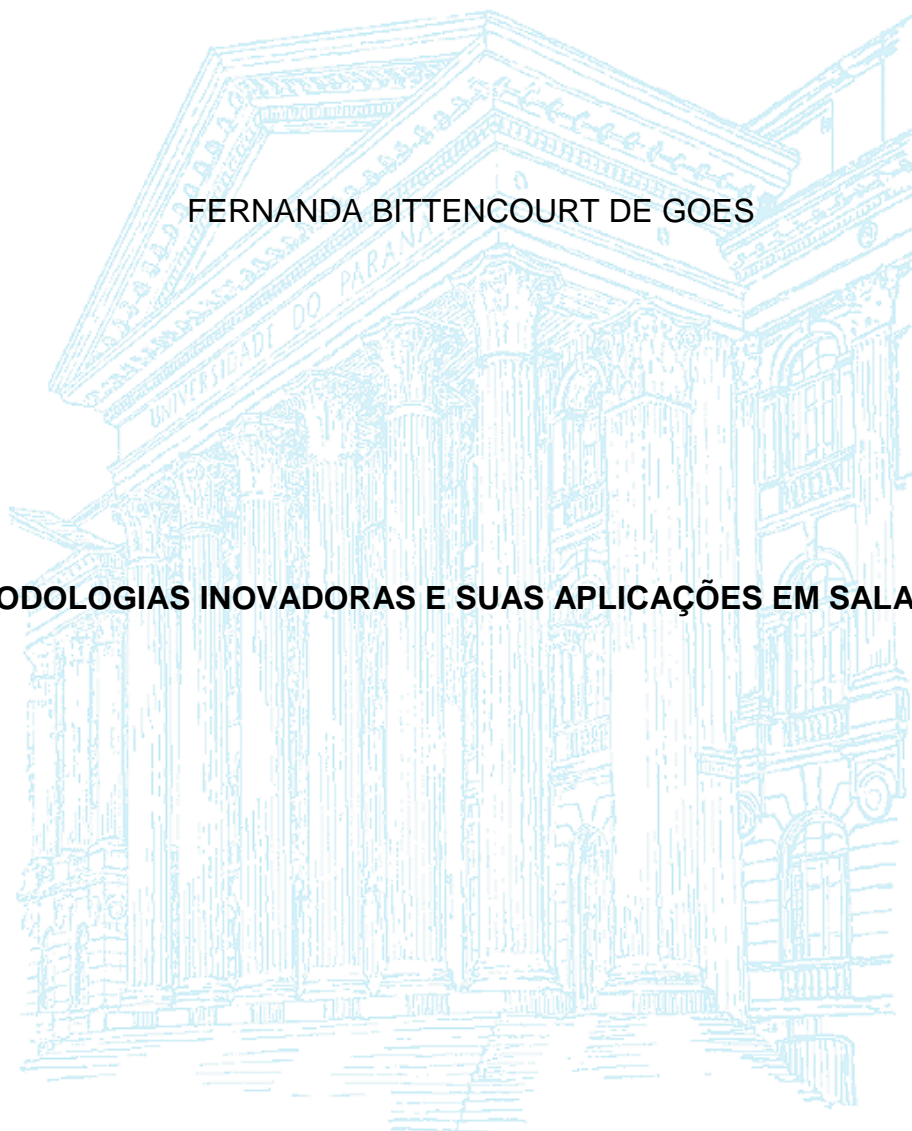


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO
DIVERSIDADE E INCLUSÃO

FERNANDA BITTENCOURT DE GOES

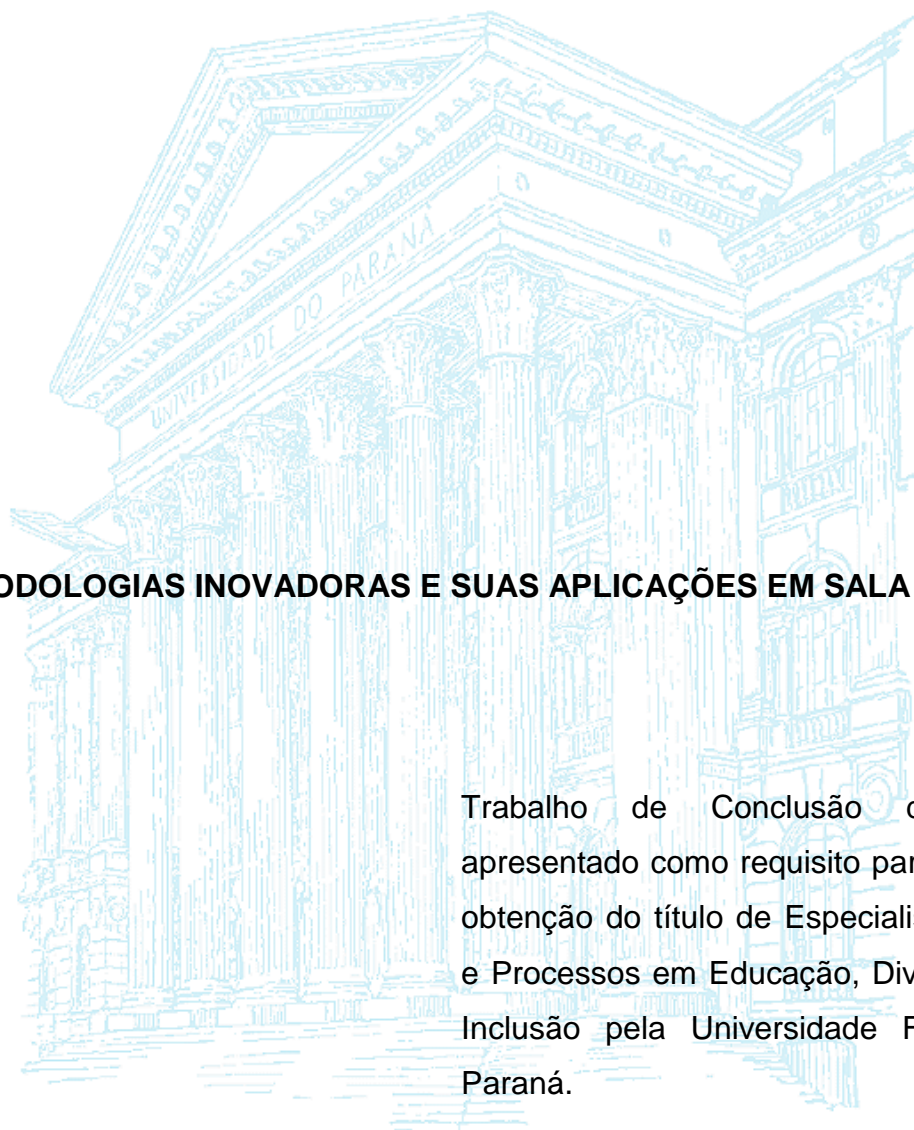
AS METODOLOGIAS INOVADORAS E SUAS APLICAÇÕES EM SALA DE AULA



MATINHOS

2015

FERNANDA BITTENCOURT DE GOES



AS METODOLOGIAS INOVADORAS E SUAS APLICAÇÕES EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Suzana Cini Freitas Nicolodi.

MATINHOS

2015

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

Aos doze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática Metodologias Inovadoras, os membros da banca examinadora: Suzana Nicolodi (orientador),

Paulo Graziola e Atila Costa para avaliação do

Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Fernanda

Zittercourt de Góes

Metodologias Inovadoras, sob o título:

suas aplicações em sala.

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito Aph.

Nada mais havendo a tratar, eu Suzana Ciri Freitas

Nicolodi (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.

Suzana Ciri Freitas Nicolodi
 Orientador

[Assinatura]
 Avaliador 1

[Assinatura]
 Avaliador 2

[Assinatura]
 Cursista

RESUMO

A experiência contida neste texto deriva de reflexões realizadas nas vivências e convivências da Multiplicação do Curso de Aperfeiçoamento Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, no Módulo “Gestão e Processos de Inovação Metodológica para Diversidade e Inclusão na Educação”, ofertado pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral - UFPR Litoral aos professores da rede de ensino Municipal e Estadual de Rio Branco do Sul.

Com o intuito de observar as práticas pedagógicas de professores atuantes em sala de aula e compreender as maiores dificuldades que os docentes encontram em utilizar metodologias inovadoras em suas aulas.

.As atividades desenvolvidas durante a aplicação do módulo metodologias inovadoras no curso de multiplicação, pautam questões que levaram os cursistas a desconstruírem algumas concepções de paradigmas educacionais e repensarem suas práticas pedagógicas.

Com isso foram propostas e desenvolvidas atividades práticas que trabalhassem os movimentos de autoconhecimento, construção coletiva, diagnóstico da realidade, projetos de aprendizagem e reflexão contínua sobre os mesmos.

Palavras-Chaves: Metodologias inovadoras, aprendizagem, projetos.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem acontece em todo e qualquer momento ou situação. O indivíduo é capaz de extrair alguma informação que possa ampliar seu conhecimento, rejeitar determinadas teorias ou mudar seu ponto de vista relacionado a sua visão de mundo.

Para os professores atuantes na educação o maior desafio é fazer com que as informações se tornem atrativas e significativas aos alunos.

Acredita-se que o aluno aprende melhor quando sente, experimenta, vivencia, relaciona, descobre, estabelece relações e interage com outros e com o mundo onde está inserido.

[...] formar para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (PCNEM, 2002, p.9).

Partindo deste princípio fica difícil que o aluno desenvolva seu potencial quando o professor continua em uma educação bancária. De acordo com Paulo Freire esse modelo é compreendido como o “ato de depositar informações” no

aprendiz, ou seja o professor ensina quando passa a informação e o aluno aprende memorizando e reproduzindo fielmente essa informação.

Segundo Moran, ensinar é gerenciar a seleção e organização da informação para transformá-la em conhecimento e sabedoria, em um contexto rico de comunicação.

Multiplicação do curso

Ao Desenvolver a Multiplicação do curso de formação continuada Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão com os professores da Rede Municipal e Estadual de Rio Branco do Sula vinculado a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica, a UFPR Setor Litoral deve como objetivos:

- Ampliar o conceito de Metodologias Inovadoras, mostrando que desde a maneira de pensar do professor e sua prática pedagógica já está incorporada as metodologias inovadoras.
- Oportunizar o autoconhecimento e a socialização entre os cursistas
- Diagnosticar dificuldades encontradas na prática pedagógica que dificultem a apropriação das metodologias inovadoras.

A multiplicação do curso teve por finalidade integrar as várias práticas pedagógicas exercidas pelos docentes da Rede de Ensino Municipal e Estadual de Rio Branco do Sul, como também trazer novas discussões e proporcionar a consolidação da rede regional de desenvolvimento de formação continuada no Vale do Ribeira.

A experiência em seu contexto

O Módulo

O Módulo de Gestão e Processos de Inovação Metodológica para Diversidade e Inclusão na Educação pretendeu, em linhas gerais:

- Discussões referentes as práticas pedagógicas exercidas em sala de aula.
- Análise de paradigmas educacionais.
- Autoavaliação de práticas pedagógicas inovadoras.

Metodologias Inovadoras

Para dar início ao curso de multiplicação foi prevista a apresentação dos participantes em terceira pessoa. Esta apresentação teve como objetivo fazer com que os cursistas se integrassem e falassem um pouco de sua história de vida, como sua infância, suas formações e momentos que marcaram sua trajetória de vida.

E pude observar durante as apresentações como o indivíduo relata sua trajetória de forma diferenciada ao falar de si olhando de outro ângulo, ressaltando elementos que são importantes a ele mas nunca observados antes. Analisei esta reflexão quando um cursista falou ao final de sua apresentação a seguinte frase “ Nunca tinha parado pra pensar como minha vida é uma montanha russa vista de fora”

Após a apresentação de todos, reformulei o ambiente e propus para que todos sentassem em círculo e agora, mais entrosados falassem quais eram suas expectativas sobre o curso e como foi a experiência ao desenvolver a dinâmica de apresentação.

Ao escolher esta dinâmica de apresentação a intenção foi fazer com os cursistas relatassem um pouco de sua trajetória profissional salientando suas dificuldades e realizações que obtiveram até hoje e fazer um levantamento qual cursistas escolheram esta profissão e quais em decorrência de alguns fatores se tornaram docentes

Após a dinâmica, foi interessante observar como os cursistas se integraram mais e o ambiente ficou mais harmonioso. Ficou claro que todos que estavam naquele ambiente de aprendizagem foram protagonistas na construção do conhecimento ali adquirido por meio de suas histórias de vida que cada um relatou.

E de acordo com Moraes (2003)

É através da história que observamos que o ser vivo e as circunstâncias se transformam de maneira congruente. Isto reforça o fato de que a adaptação, aprendizagem, o desenvolvimento sob o ponto de vista cognitivo, somente são concebidos a partir de uma referência histórica das interações recursivas para saber se o sistema vivo se adaptou ou se alguém aprendeu. (p.99)

Outro material abordado durante o curso de multiplicação foi o texto de Jorge Larrosa Bondía “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, com base

neste texto os cursistas realizaram uma roda de discussões sobre cada experiência que obteve ao escutar a trajetória de vida de cada cursista, e como fazer a experiência atravessa o autoconhecimento que cada um tem.

E segundo Heidegger (1987)

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo. (p. 143)

E já com o diagnóstico construído e o grupo já entrosado e aberto a novas experiências. Passamos para a seguinte etapa do curso com início as questões referentes as metodologias inovadoras utilizadas em sala de aula.

Abordei com os cursistas as seguintes questões: O que são metodologias inovadoras?, O que é novo e o que é inovação na área da educação?

E para dar sequência do módulo, é preciso diferenciar os conceitos de novidade e inovação, já que a proposta do curso seja abordar as diferentes formas de metodologias inovadoras, demonstrando aos cursistas que não se trata apenas a aplicação da tecnologia na educação, mais sim de métodos que facilitam o aprendizado do aluno.

E assim Schlemmer (2010) nos auxilia ao salientar que a novidade e a inovação são sempre relativas a um contexto espaço e tempo histórico determinado.

Segundo Cunha (2006), uma inovação surge em lugar, tempo e circunstância pontuais, como resultado de uma ação humana no ambiente ou meio social. Assim, inovação está intimamente ligada à quebra paradigmática. E foi em busca do rompimento com o modelo de ensino dominante que realizamos a proposição da atividade seguinte.

E ao se pensar em educação a partir da perspectiva da inovação segundo Valente (1991), facilita uma aprendizagem mais duradoura e transferível, à medida que se cria um ambiente motivador e que o próprio aluno participa ativamente do processo de busca e construção do conhecimento ao assumir o controle de suas ações, realizando as atividades por que está realmente interessado e envolvido.

E para que isso aconteça Cunha (2006) argumentar que a inovação pedagógica utilizada como prática de construção do conhecimento social na sala de aula e os processos de formação e qualificação docente é uma possibilidade de romper com a maneira tradicional de ensinar e aprender.

E pensando dessa temática e fundamentada em Fagundes (1999), levei para os cursistas a possibilidade de ensinar seus alunos por meio de projetos.

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. É a partir de seu conhecimento prévio, que o aprendiz vai se movimentar, interagir com o desconhecido, ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento específico – seja nas ciências, nas artes, na cultura tradicional ou na cultura em transformação. (p.15)

A aprendizagem por projeto tem por finalidade, por meio da investigação de um tema ou problema, vincular teoria e prática, rompendo assim com a imposição de conteúdos de forma rígida e pré-estabelecida, incorporando-os na medida em que se constituem como parte fundamental para o desenvolvimento do projeto.

Esta aprendizagem permite a reflexão sobre a própria prática, permitindo melhorá-la.

É uma proposta que se baseia, fundamentalmente, numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, em que as relações entre os conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que uma aprendizagem significativa requer. (HERNANDEZ e VENTURA, 1998).

E ao analisar a metodologia de ensino por meio de projetos, propus aos professores/cursistas uma atividade prática na qual eles construíram projetos em grupos, pensando não em disciplinas isoladas mas em conteúdos que possam abordar de formas diferenciadas uma nova forma de aprendizado para os alunos

E é preciso que o professor construa uma aprendizagem colaborativa, em que os eles se constituem em aprendizes junto com seus alunos; os estudantes atuam melhor na escola, se forem tratados com respeito enquanto aprendizes. Afirma:

o professor pode ser um especialista ou deve ser um aprendiz junto com seus alunos. Na maioria dos casos, o professor não pode ser especialista devido à própria natureza das coisas. Disso decorre que ele deve adotar o

papel de aprendiz. Do ponto de vista pedagógico, tal papel, na realidade, é preferível ao de especialista. Implica ensinar mediante os métodos de descoberta ou pesquisa (ELLIOTT, 2003, p.146).

Após a construção de projetos e, propus aos cursistas que apresentassem ao grande grupo as atividades que elaboraram com vistas a atender, de forma inovadora, à demanda de seu próprio foco de estudo.

O intuito da atividade foi que além de que os cursistas pudessem realizar a experiência da metodologia de aprendizagem por projetos na prática e como alunos, os cursistas também interagiram entre eles e compartilharam este momento de reflexão.

Assim, após o desenvolvimento dos projetos e elaboração de propostas de atividades, cada grupo retornou ao grande grupo para apresentar suas ideias desenvolvidas e suas considerações sobre os mesmos.

O desenvolvimento das atividades trouxeram novas visões de mundo e de possibilidades metodológicas inovadoras na aprendizagem.

Depois da apresentação de cada grupo, propomos a discussão sobre como todos haviam recebido as reflexões e ideias nas atividades propostas. Cada participante destacou um ponto importante e contribuiu com alguma sugestão para melhorar o projeto que cada grupo desenvolveu. Alguns falaram que tinha sido a preparação da atividade e como a haviam planejado.

E ao analisar pelo grau de envolvimento e interesse de cada cursista, acredito ter observado que todos passaram por uma transformação baseado em uma nova experiência: E conforme relata Moraes (2003) a experiência é

A sensação de prazer, de alegria e o desfrute ocorrem quando superamos um desafio, quando vamos um pouco mais além do programado, quando percebemos que realizamos algo novo, inédito e criativo para nós mesmos, e, desta forma, percebemos que crescemos e que mudamos interiormente para melhor depois de uma experiência integradora e harmoniosa. (p.67)

E ao trabalhar com as metodologias inovadoras em sala faz-se necessário que o professor seja sujeito ativo e é e tenha o objetivo de que seus alunos aprendem partindo da experiência como interação;

O aprendizado se realiza nas vivências mútuas e para que uma aprendizagem significativa aconteça é importante que professores trabalhem juntos pautando em conteúdos sejam construído coletivamente.

E ao final do módulo, solicitei aos cursistas que realizassem a avaliação do mesmo. Pedi que a avaliação fosse desenvolvida a partir de suas expectativas no início do curso e no decorrer dos encontros como foi seu aprendizado ao longo do percurso.

Ao ler os textos produzidos pelos cursistas, pude perceber suas realizações ocorridas durante o curso e as novas experiências vividas.

Considerações Finais

Durante este curso pode-se refletir sobre metodologias que podem fazer a diferença no trabalho docente, como também em qualquer segmento da vida humana.

Apesar de sempre imaginarmos que inovar significa usar o máximo de tecnologia e recursos tecnológicos, observou-se durante nossas discussões que inovar vai, além disso, e que principalmente o ato de utilizar o novo começa com o indivíduo, com sua iniciativa de estudar, pesquisar, conhecer e aplicar metodologias que transformem realidades.

Geralmente somos levados ao comodismo, tanto no trabalho, quanto na vida, nos tornamos tão alienados que chegamos a acreditar que a maneira de ser e viver nossa, é a melhor de todos, de certa maneira a ideal. Para sair dessa zona de conforto encontramos inúmeros obstáculos e na maioria das vezes nos mantemos estáticos.

As discussões, reflexões, as materiais utilizados no curso, certamente despertaram muito interesse de todos para inovar, com responsabilidade, planejamento e principalmente vontade de fazer sempre o melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da.(Org.) **Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempo neoliberais**. São Paulo, SP: Junqueira & Marin, 2006.

ELLIOTT, John. A docência como aprendizagem. In: CARBONELL, Jaume Sebarroja (org). **Pedagogias do século XX**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FAGUNDES, Lea da Cruz. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram**. Coleção informática para a mudança na Educação. Brasília: PROINFO/SEED/MEC, 1999.

HEIDEGGER, Martin 1987: **Zollikoner Seminare. Frankfurt/ M, Klostermann**. Tradução brasileira: Maria de Fátima Almeida Prado, Gabriela Arnhold, São Paulo, Educ; Petrópolis, Vozes, 2001

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**, n 19, Campinas, SP. 2002.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SCHLEMMER, Eliane. O Trabalho do Professor e as Novas Tecnologias. In: **Revista Textual do Sinpro**, set 2006. p. 33-42. Disponível em: http://www.sinprors.org.br/textual/set06/artigo_tecnologia.pdf. Acesso em: 20 jun. 2010.

VALENTE, J. A. Liberando a mente: computadores na Educação Especial.
Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1991.